

J C P



ALPAS·21

Jornal

Correio da Palavra

Dezembro

2023

Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências – “A Palavra do Século 21”
1998 – 2023 Patrono: Condorcet Aranha

Missão: Oportunizar espaços para atividades artísticas, lítero-culturais e científicas a todos sem distinção de classe social, nacionalidade, orientação sexual, etnia, ideologia ou crença religiosa.

Lema: Vivamos a arte, a literatura e as ciências em manifesto pela construção da cidadania planetária.

Feliz
Natal

Que este Natal seja de muita alegria,
luz e muita prosperidade na sua vida
e na sua família!

Boas Festas!

Conosco nesta edição:

Elizete Nunes de Almeida, Edmar Leal, Vera Salbego, Maria Teresa Freire, Adecir das Chagas Gomes, Luana Paiva, Elroucian Ucayali Santos Da Motta, Viviane Mendonça, José Hilton Rosa, Decimar Biagini, Nurimar Bianchi, Liz Rabello, Lenir Santos Schettert, Gabriel Fernandes, Lorení da Fontoura Dalla Corte, T. Cancian, Rozelia Scheifler Rasia, Carlos Frederico e Silvio Parise.



ALPAS·21



Jornal Correio da Palavra

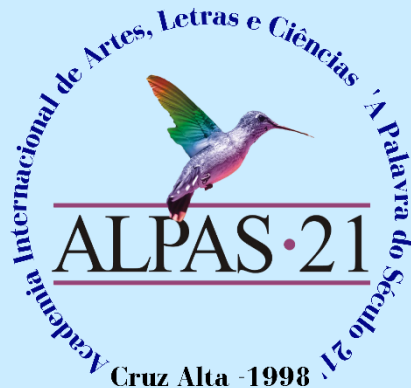
Uma publicação da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências "A Palavra do Século 21"

Presidente <> Rozelia Scheiffler Rasia
gaya.rasia2020@gmail.com

Tesoureira <> Maritza Maffei

Estagiária de edição <> Joice de Lima Kaeyer
Joice.alpas@gmail.com

Rua Benjamin Constant, 71
Cruz Alta / RS - CEP 98 025 110
Fones: (55)3324 1687 / (55)9 9181 0163



Vivamos a arte, a literatura e as ciências em manifesto pela construção da cidadania planetária.

EDITORA GAYA
No mercado desde
2016



Projetos editoriais personalizados

Assessoria ao autor

Revisão

Copidesque

Criação de capa

Ilustrações

Entrega em todo o Brasil

Lançamento e sessões de autógrafos em Feiras de Livro



Envie seus originais

gaya.rasia2020@gmail.com

Investidura virtual dos Acadêmicos Correspondentes no dia 24 de novembro

22º Sarau ALPAS 21 Poesia e Música



Posse Virtual

Laura Pimentel Höher
Kécia Santos Silva
Paulo Vargas

Posse à distância

Araken dos Santos
Elroucian Motta
Nilson Kobayshi



Acadêmica Laura Pimentel Höher

Poema coletivo

Construído no Sarau ALPAS 21 em 24/11

Tema: Enchentes no RS entre setembro e novembro de 2023

Destruir e Reconstruir

O custo do progresso, por séculos
é poluição, desmatamento,
extração abusiva de vegetais e minerais.
A ausência de políticas públicas de moradias seguras era sinal de
novas tragédias anunciadas.

A Terra lamenta, emite sinais de alerta.
Traíçoeiros ciclones rodopiam no horizonte
A natureza grita, chora e implora solução.
A intensidade das tempestades infunde mistério sombrio na alma
e no coração humano.

O desmoronamento, durante as enchentes,
não é só de terras, é, também, de vidas.
No alinhar dos planetas, muitos chegam e outros vão, os que
partem deixam saudade,
Mas a esperança segue, persiste, renasce das cinzas.

Nesta dura realidade, o homem luta contra a natureza.
Foi lançado o desafio do ambiente degradado,
com novos conceitos e tecnologias de sustentabilidade
para recuperar a saúde do planeta.
Todos somos responsáveis por todos!

Voluntários corporificam o afago divino
que ameniza dores e aproxima corações.
A defesa civil é a salvação diante das tragédias.
A ajuda de desconhecidos traz a solução corajosa.
A reconstrução é abstrata, além do concreto

Após a tragédia, a volta ao lar tem cheiro adocicado de saudade.
A tristeza finda no reencontro dos amores inundados.
A saudade preenche o vazio da destruição.
Sem amor no coração, nada se faz!
Nascimentos e mortes são manchetes dos opostos.

O início de tudo sob o simples murmúrio do choro de uma
criança,
vidas que findam no turbilhão sem o último aceno.
Cidades destruídas, lembranças na sarjeta, móveis no lixo.
É preciso refazer-se, edificar-se humana e continuamente.
A vida segue, o destino chama, a ânsia de viver aflora.

Casa é o canto do mundo que escolhemos para refúgio.
O lar da humanidade é o planeta Terra.
Água, terra, ar e fogo nutrem o ventre das gerações.
Os ciclos se repetem, final é recomeço.
Que sejamos a mudança para as novas estações.

Gratidão aos autores do poema coletivo: Iralice Ramos, Adeir das Chagas Gomes, Liz Rabello, Jacira Pedrosa, Lorení Dalla Corte, Luana Paiva, Cristina Maria de Oliveira, Andreia de Souza Guerra, Neri Luiz Cappellari, Gabriel Fernandes, Lilian Rose Rocha, Mara Garin, Adriano Luís Turelli Spezia, Cecilia C. de Almeida e Kezia Santos Silva e Rozelia Scheifler Rasia.

Elizete Nunes de Almeida



A Essência

Com base nas relações de vida que a história dos seres vivos se constitui como a própria história do ser humano; nas concepções pode conceber a vida e a conviver na trama da história humana cujas relações nos fazem perceber quem realmente somos.

O que realmente é importante em nossa vida; qual é a nossa verdadeira essência?

Hoje vivemos um verdadeira transformação, pois realmente não conhecemos nossa própria essência. Pois temos medo de pequenas ou grandes mudanças em nossa vida, e estamos sempre insatisfeitos com a vida.

E não encontramos prazer, nem felicidades com nossa atividade, nem tão pouco com o que temos ou possuímos. O que realmente temos é um sentimento de frustração.

Hoje o que você estar disposto fazer para mudar?

Pense nisso!

Edmar Leal



Diz-me

Diz-me o que é amor?
Diga apenas em um verso
Enquanto ponho na terra uma só flor
Com cores vivas de azul-mar.

Diz-me o que é saudade?
Seja apenas em um verso
Num curto instante serei lembrança
O ciclo da esperança fresca da dor.

Diz-me se não te amo?
Lembre que o tempo faz pensar
Na beleza da saudade eternizada
Jamais o tempo secará a semente

Diga-me por onde ele estará
Era tanto amor guardado no peito
Mas hoje já não vejo em ti
Perdeu-se de vista entre as nuvens.





Vera Salbego

Memórias da Gaveta

No fundo da gaveta de guardados procuro a memória. Fui aos longos dos anos juntando na minha gaveta meus escritos que nunca queria mostrar para alguém ler. Até que um dia uma fada madrinha achou e leu com muita voracidade e abriu um sorriso tão belo e falou:

- Tens talento guria , veia de poeta e escritora. Por que não publicas?

Daquele dia em diante saíram das gavetas empoeiradas e voaram para o mundo. Como um naufrago minhas poesias foram aparecendo e sendo premiadas pelo mundo afora e fui me tornando poesia em cada gestos meus. Desfilam em várias antologias e coletâneas nacional e internacional e fui flanando ao sabor da prosa até o dia de lançar meu primeiro livro solo.

E meus escritos antes engavetados tomaram outro rumo a liberdade de voar pelo mundão afora enfrentando mares bravios e outros calmos. Queriam desvendar o mundo e foram primeiro na Itália (berço dos meus antepassados), mais um sonho tornou-se realidade. Em cada memória fui vivendo cada dia aprendo o ofício da poética e realizo sonhos. E foram anos de escrita desde a Universidade até os dias atuais, alguns textos traduzidos em algumas linguass Italiano, Francês, Inglês e espanhol.

Hoje encontrei na palavra escrita meu objetivo de vida. Por que com a escrita realizo sonhos. E me vejo sendo Vênus contemplando a magia que é escrever.

Será que a escrita é uma forma de milagre? Creio eu que sim, por que ela transforma mentes e hoje nosso mundo precisa de mais pessoas lendo e fazendo arte, aprender para ter uma visão melhor do mundo. Com os livros podemos sonhar e sermos pessoas mais humanas. Por isso creio que a escrita é um meio de sobreviver frente a este mundo absurdo como está hoje com guerras, corrupção, ódio exalando os poros da humanidade.

Como Vênus fui escrever poesias para o amor onde houve encontro e desencontros pelos caminhos da vida. E em cada aprendizado trago em mim minhas verdades e guardo minhas memórias do coração e sou feliz. Fecho a gaveta com vontade de chora . Volto para a memória do computador e agradeço minha fada por ter incentivado a continuar. E faço dos meus dias eterna sinfonia de querer aprender mais e sair por ai divulgando minha literatura como mensagens para que os jovens encontrem nas minhas palavras mais estímulo para o gosto de ter um livro na mão.

Amar os livros é sentir nossa essência pulsando a cada instante. Abrir um livro é viajar para outros lugares e desvendar o mistério da existência humana.

--



Carlos Frederico

Andanças cariocas

Caminhando pelo Rio de Janeiro, acabo por perceber que sempre há algo novo por ver e uma gente que jamais cansa de acreditar na maravilha da vida e em todos os momentos belos vividos, mesmo que por vezes sejamos pouco compreendidos e até ultrapassarmos cada etapa da existência. Com isso, retrato o panorama carioca por mim vislumbrado pela ótica poética e pela esperança natural brasileira.

Carlos Frederico in.: *O Lapidar de Sonhos* (Scortecci, 2014).

@carlosfredericoescritor

Espera

A arte da paciência, o belo dom da convivência. O deslumbrar de uma existência, o desenvolver da Ciência, O empenho da justiça, o perdão que se precisa, O sorriso discreto da Monalisa, O esperar por eternos minutos, o passar dos tempos mudos, E assim corre o dia- a- dia: espera, demora, fila, expectativa e nós seguimos com a mente ativa, o clamor provindo da voz ativa, transporta o pensamento da gente viva Alegria, paixão e amor , este é o verdadeiro clamor!

Carlos Frederico in.: *Vozes de Minh'Alma* (Editora Mondrongo, 2017). @carlosfredericoescritor

Cotidiano amoroso

A vida segue com o cotidiano agitado. A passagem das horas reflete o teu modo de ser e o perfume envolve todo o ambiente. É a magia do amor latente a todos nós.

Carlos Frederico in.: *Pedaços do Meu Ser* (Costelas Felinas, 2018). @carlosfredericoescritor

Ensinar

Ensinar o pensar no que de tudo pode surgir no futuro- mor da geração crescente e flui de modo ardente o espelho do que há de vir no ensejo de estar no Dia do Mestre, frutificar.

Carlos Frederico in.: *Horizontes* (Editora Opção 2, 1997). @carlosfredericoescritor

Silvio Parise



Universo consciente

Nesse universo onde coletivamente co-existimos usando a nossa mente sempre, silenciosamente por ser telepaticamente criamos informações constantemente devido essas naturais comunicações que, tanto enviamos como recebemos fazendo então com isso um cosmo realmente preciso qual, verdadeiramente o comparo com um gigantesco computador ou, se assim desejar cérebro que, assim, incrivelmente guarda processa e relata a todos os seres vivos nesse teatro magnífico, informações realmente quânticas devido a sua impressionante velocidade como também capacidade tanto em essas informações armazenar como rapidamente processar e, assim repassar a todo aquele que vivo nele está, fazendo com isso ser naturalmente preciso como também totalmente consciente devido a grande interligação dele nunca ausente, daí lhe achar simplesmente espetacular por ser um universo consciente e, realmente tudo gerar.



Maria Teresa Freire

Onde vivo?

Sou brasileira. Moro no Brasil. Mas, não sei bem que país é esse. Não reconheço meu próprio local de moradia. O cerne dessa dúvida é a existência de dois Brasis. O Brasil político e o social, da população.

No Brasil político habitam homens e mulheres que convivem restritos a um Distrito. Lá, eles trabalham para uma instituição que se intitula Governo. Os cargos são variados. Do mais alto, presidente, ao menor que são todos aqueles que se profissionalizaram como políticos e também aqueles que estão envolvidos com esses mesmos políticos.

No Distrito, eles desenvolvem seus trabalhos aleatoriamente ao que acontece no outro Brasil, no social. Legislam em causa própria. Defendem leis que os protegem de seus comportamentos, os mais escabrosos. Organizam reuniões, na calada da noite, para criar sanções, medidas provisórias e outros regulamentos que objetivam controlar o Brasil social, nunca o deles.

Nessas reuniões escusas, cujo conhecimento o Brasil social só tem no dia seguinte através dos noticiários da televisão, do rádio, da internet e por meio dos jornais, eles aumentam seus salários já astronômicos, preparam projetos que beneficiam altamente os habitantes do Distrito, ou seja, do meio político, realizam conchavos regados a propinas exacerbadas, fecham acordos multimilionários com empresas que nem trabalham para os verdadeiros brasileiros.

Sempre, esses seres pertencentes ao Brasil político apresentam a desculpa que suas ações e iniciativas visam ao bem do Brasil. Qual Brasil?

A justificativa para suas propostas encobrem o real motivo, que é delegar ao Brasil social a responsabilidade de corrigir seus erros, suas falhas. E o pior, pagar, na acepção da palavra, por seus roubos, desvios de recursos, corrupção inimaginável. A explicação é sempre argumentada em favor desse grupo que é menor, entretanto tem o poder, a capacidade de governar os outros milhões de pessoas que, acudadas, se vem obrigadas a se submeterem aos seus descalabros governamentais.

Ligados ao Distrito, porém habitando distante, outros membros também compactuam com a corrupção alastrada, como se fossem extensões do pensamento que norteia as atividades do núcleo central. Também advogam por causa própria, esvaziando os cofres dos seus locais de atuação, mascarando o verdadeiro interesse de participarem de conluíus deflagrados pelo Brasil político. Não objetivam trabalhar em prol do povo que lhes depositou confiança, mas sim alcançar patamares de riqueza que o trabalho árduo e honesto não lhes conferiria.

O Brasil social se calou e por tempos “viveu em berço esplêndido” outorgado pela natureza. Todavia, chegou o dia de despertar ao sentir seus direitos de cidadãos vilipendiados, ultrajados, sem nenhum respeito às suas contribuições para o progresso do país.

Maria Teresa Freire



A saúde estava mais doente do que a doença mais grave. Os hospitais, as unidades de saúde haviam se tornado unidades de doença e de decadência médica e social. As escolas, onde o saber se cria e se apodera das crianças e de adolescentes para lhes viabilizar posições importantes na sociedade com as profissões necessárias à emancipação social, estavam depredadas. Faltava estrutura física para atender aos estudantes e o pior, faltava professores entusiasmados e bem pagos. Faltava educação.

O ir e vir livre que todo cidadão que vive no Brasil social tem direito estava cerceado pela violência, pelos ataques de marginais que armados buscam os objetos, quiçá a vida daqueles que verdadeiramente fazem o Brasil avançar em direção ao desenvolvimento. Que desenvolvimento? Sem empregos, sem esperanças, a massa humana, compactada pelo desrespeito e falsidade se desloca sem sonhos a serem sonhados e concretizados.

O Brasil social, exausto pela exploração foi às ruas soltar seu grito, lutar pelo país que não se resume em corrupção, mostrar ao mundo que o grupo que dirige o país não é a representatividade da população brasileira. Conquistou, exigiu, conseguiu. Mas ainda não é o suficiente. A lição ainda não foi totalmente assimilada.

É preciso que os gritos retornem aos espaços públicos mostrando a raiva, o desgosto, a não aceitação das injustiças que tem sido imputado aos habitantes do Brasil social, como se fossem marionetes sem vontades ou compreensões.

Ao esconderem-se atrás das proteções de vidro, os moradores do Brasil político esquecem que são observados através da transparência vital. Acreditam que suas baboseiras são aceitas como leis imutáveis. Ao contrário, o Brasil social enxerga, arrancou a lente da miopia e acompanha, persegue os movimentos desastrosos que pretendem lhes tirar o mínimo de vivência obtida.

Não está bom, tem que melhorar e muito. Tem que haver mais justiça. Tem que continuar investigando. Tem que levantar a cobertura grossa e negra que recobre o chamado Governo, em todos os seus níveis, para deixar à luz e aos olhos de todos os arranjos para matar a ética, a honestidade, a hombridade, o trabalho honesto, a solidariedade, a governança pelo bem do povo.

Como reconhecer onde vivo?





Adecir das Chagas Gomes

Laços

Vamos desatar os nossos nós,
E criar os nossos laços de amor;
Entrelaçar a vida de comunhão,
Curando as feridas do coração.

Laçaremos a vida de amor,
Unindo as nossas alianças;
Doando-nos uns aos outros,
Revivendo boas lembranças.

Laços de esperança,
Entrelaçamento da família;
Escorrendo sangue em nossas veias,
Surte os frutos da harmonia.

Laços de corda de arreios,
Prendem as pernas das réis;
Manuseados pelas mãos do vaqueiro,
Tirando o leite e fazendo o queijo.

Presentes de amizade,
Enriquecem os nossos laços;
Desamarram qualquer tipo de nós,
Nos faz entrar na nossa intimidade.

Refazendo os laços da gravata,
Desfazendo os nós da amargura;
Entrelaçando o elemento da união,
Reflorescendo o campo da paixão.

A vida ferida pela dor,
Banhada pelo sangue,
Buscando o socorro,
Mergulhada no perdão.

Linhagem aparentada,
Na cor da púrpura;
Vinculação de parentesco,
Agarramento dos laços.

Você que está amarrado pelas
correntes,
Rebaixe-se do orgulho e deixe-se
mover pelo amor;
Nunca queira ser o dono da sua
própria vida,
Saiba que quem te criou possa te
chamar de repente.

Lacinhos numa velinha,
Jovenzinha em rumo ao horizonte;
Marchante em procissão,
Carrega em seu interior a chama da fé.

Somos seres formados de muitos
laços,
Cheios de sentimentos de belos afetos;
Impulsionados pelo humor,
estendemos os nossos braços,
Na acolhida recebemos o outro com
sorrisos e abraços.

Adecir das Chagas Gomes

Humilde Manjedoura

I

No trilho da história da Salvação,
Uma luz se acende no meio da escuridão;
Queimando as vestes de Adão fora do jardim,
Que derramou o sangue de sua memória,
No coração que deixou marcas com suas espúrias.

II

No grito de um homem ressoa uma voz,
Surgindo da nuvem um singelo olhar;
Mostrando o seu rosto nas telas do Sinai,
Bosque queimando revelando o sinal,
Na chama da sarça o mundo se refaz.

III

No deserto uma voz se pronunciou,
Deu berros ao vento levantando o alento;
Deu-se testemunha da verdade no meio da iniquidade,
Sustentado pela força da sua profecia,
Anunciando ao mundo o Rei da vida na sua liberdade.

IV

No anúncio do anjo a Maria o Verbo se encarnou,
Desceu do alto o Princípio Divino que Maria concebeu;
A cheia de graças subiu às montanhas para cumprimentar Isabel,
Bendita eis tu entre todas as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre,
Na saudação triunfal Maria e Isabel reconhecem que é obra vinda do céu.

V

Aos poucos a simplicidade se incorpora,
Tecendo um jeito de humildade sem as pompas do reinado;
Nasce um menino encantado costeando o endereço da humanidade,
Feito um símbolo de um verdadeiro pastor;
Deitado na manjedoura trazendo a aliança do Amor.

Adecir das Chagas Gomes

VI

Uma estrela passeia no céu conduzindo o óleo da esperança,
Atraindo homens que se ajoelham e abrem os seus tesouros;
Oferecendo incenso, mira e ouro num gesto de adoração,
Motivados pela alegria da criança abrem os seus corações,
Agradecendo a Deus por tamanha glória resplandecendo o ressinto.

VII

Um velho Simeão fascinado por ter visto o esplendor,
Dobrou o seu coração e expressou a sua oração;
Revelando a causa da chegada do menino ao mundo,
Dizia: Eis que essa criança será causa de queda e de soerguimento,
E uma espada atravessará as entranhas de sua mãe pela dor.

VIII

Havia nas profecias de Isaías que viria o salvador,
Na cidade de Belém nasceria de uma virgem,
Uma virgem conceberá e darás à luz um filho;
Seu nome é Emanuel, maravilhoso conselheiro,
Deus forte, Pai eterno, Príncipe da paz

IX

O berço de Jesus Cristo é o ninho do aconchego,
Que na composição da sua estrutura abraça o universo;
Recolhe o homem afugentado na sua savana,
Dando-lhe dignidade para ser presente na comunidade;
Transformado e renovado na união alavancada pela fé.

X

O estábulo onde nasceu o Deus-Amor,
Torrente Divina que a graça se espalhou;
Lugar do banquete preparado para o verdadeiro maná,
Alimenta a todos que se aproximam do seu redil;
Levando o ser humano a refazer o seu perfil.

XI

A manjedoura de Jesus revela a sua humilhação,
Esvaziado de si mesmo abraça o mundo do sofrimento;
Assemelha-se ao um cordeirinho nascido na coxeia,
Designado ao matadouro calado se conteve e não abriu a boca,
Tornou-se alimento para o povo presente na Eucaristia.



Luana Paiva

Querido boneco de neve

O Natal se aproxima! As cidades estão lindas, todas enfeitadas com luzes e brilho. É possível sentir o clima natalino no ar! As lojas estão lotadas de pessoas a procura de presentes e novidades. As decorações são todas charmosas e chamam a atenção do observador.

O Natal se aproxima! Recordo-me da minha infância e adolescência ao lado de minha família. A minha saudosa mãe enfeitava a nossa casa com pisca-piscas e montava a árvore de Natal. Eu amava montar a árvore com ela, colocando as bolas nos galhos, acendendo o pisca-piscas. Era uma experiência incrível!

Lembro-me também que saíamos para fazer as compras de fim de ano, juntamente com as minhas irmãs ao som do sino proclamando que Jesus nasceu! Comprávamos presentes para os familiares e amigos. Ao final do dia, tomávamos um caldo de cana delicioso com pastéis de queijo. Eram momentos agradáveis, apesar de toda a correria do período natalino. Minha querida mãezinha gostava de enviar cartões para os vizinhos e amigos. Eu e as minhas irmãs a ajudavam nessa tarefa escrevendo as mensagens inspiradoras.

No dia da véspera de Natal, começávamos a preparar a ceia pela manhã. Geralmente, os dias eram muito quentes e o forno ligado assando os pastéis, as rabanadas e o frango deixava o ambiente mais abafado. O cardápio incluía panetone, rabanadas, bolinho de bacalhau, pastéis, maionese, frango assado, farofa, arroz, salada, feijão fradinho ou grão de bico, avelãs, nozes, castanhas portuguesas e frutas. Depois de tudo pronto, arrumávamos a nossa mesa com o cardápio e as frutas. Nós reuníamos com os familiares e amigos. A casa estava sempre cheia. Ficávamos conversando, rindo, brincando e degustando as delícias da ceia. As músicas natalinas embalavam esses momentos. Trocávamos os presentes e os cartões. Minha mãe recebia a todos em sua residência com muito carinho. Sempre gostava de oferecer o melhor para as visitas. Aqueles Natais e Réveillons eram maravilhosos!

Hoje não vejo mais a magia daquele tempo. A violência se tornou parte do cotidiano. A sociedade passou por profundas mudanças. As pessoas que eram próximas da família se afastaram e a tecnologia substituiu os cartões natalinos e os laços de amizade que antes existiam. Havia mais amor e união entre as pessoas! A vida era mais simples, mais doce! Atualmente, sinto saudades daquele tempo! Sinto falta da minha mãe que partiu. Ela amava esse período de final de ano! O meu coração ainda chora. Quantos Natais e Réveillons passei ao lado de minha mãezinha? Todos estão guardados no interior do meu ser. Na atualidade, o Natal apesar de ainda trazer emoção e encanto, perdeu um pouco do fulgor. Há uma cadeira vazia em nossa mesa que ninguém ocupará. Essa cadeira pertencia a minha querida mãezinha!

Prezado boneco de neve, desejo que todos os meus leitores aproveitem cada minuto da vida ao lado das pessoas que amam! Não importa se é Natal, Páscoa, feriado ou um dia comum, vivam cada amanhecer como se fosse o último instante porque não sabemos o que nos aguarda o amanhã. Meus votos para todos são de um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de paz e amor!

Luana Paiva



Os sinos

Os sinos badalam,
Anunciam
A chegada do Natal
Tão especial!

Momento único,
Repleto de contentamento,
Alegria, magia, empatia,
Acontecimento messiânico.

Os sinos ressoam:
As boas novas chegaram
A todos os povos
Trazendo renovos.

As cores enfeitam as ruas,
Os sabores estão nas mesas,
Os sonhos na árvore da esperança,
A estrela ao mundo o caminho
aponta.

Os sinos soam:
É Natal!
Noite sensacional, divinal!
Luz que aos céus nos conduz!



Viviane Mendonça



A magia do Natal

As cortinas do dia vão se cerrando...
Os tons amarelados as paisagens, vão enfeitando.
A brisa suave faz cócegas no rosto causando arrepios.
Nesse momento gosto de ficar em minha janela,
admirando...

Dezembro é um mês todo repleto de magia e poesia.
Trazendo com ele muitos momentos de reflexão, de
abraços e perdão.
De festas, de alegrias, de encontros e reencontros
Mês tão querido e esperado para o cristão.

O Natal se aproxima com seu clima repleto de
sensibilidade
O clima se torna mais ameno, sereno e encantador
O dia e a noite assumem a cumplicidade de trazerem
luminosidade
Somente para esperar com amor e cor a Jesus, Nosso
Senhor...

Estamos prontos para o seu livro!

A inteligência é o farol que nos guia, mas é a vontade que nos faz caminhar.

Erico Veríssimo

- Equipe técnica capacitada
- Expertise de mercado
- Atende autores de todo Brasil
- Serviço editorial completo
- Edição de coletâneas e livros solo
- Projeto gráfico e editorial personalizado
- Assessoria ao autor
- Revisão de textos e copidesque
- Criação e arte final de capas
- Lançamentos e sessões de autógrafos em feiras e eventos literários.

*Atendemos pequenas,
médias e grandes tiragens.*



Cruz Alta / RS - Brasil

Contato:

gaya.rasia2020@gmail.com

(55) 33241687 / (55) 99181 0163

Rua Benjamin Constant, 71

CEP 98 025 110



Elroucian Ucayali Santos Da Motta

Rumores

Há rumores de romantismo...

Neste Jardim das Hespérides pós-moderno
por onde circulam homens de gravata
em camisas de colarinho bem passado
e jornais trazem os últimos enfoques
econômicos e políticos,
onde esquematizam-se tarefas diárias
bem delineadas e sempre iguais
e cumprem-se horários e afazeres com ódio e alívio.

Há rumores de romantismo...

No porteiro que atende às pessoas
mecanicamente e se chama José,
nas recepcionistas risonhas e nos funcionários públicos
mal-humorados em guichês de atendimento,
na inconsolável caixa do supermercado que rompeu
o namoro de seis meses com o motoboy da firma
de materiais de escritório,
na tragédia social de moradores de rua e seus olhares
desconfiados,
nos arredores das esquinas mais movimentadas do centro
da capital,
nas livrarias, nos cafés, nos restaurantes, nas "carrocinhas"
de lanches, na florista de cemitério, nos bebedores de cerveja
em intervalos de serviço e nos ébrios de plantão em sórdidos botequins.

Há rumores de romantismo...

Nas alamedas arborizadas de elegantes bairros tradicionais
e nos becos de chão batido de periferias esquecidas,
nas prostitutas de esquinas sombrias e malcheirosas,
nos muros e paredes de prédios pichados,
na fala fácil e sorriso solto de estressados donos de
empreendimentos comerciais,
na vasta arrogância de poderosos industriais,
na coluna social de importantes jornais por onde desfilam
damas e cavalheiros bem-apegoados e bem-trajados,
risinhos em sua magnitude de seres humanos bem-
sucedidos, mas sujeitos às mesmas necessidades fisiológicas
e naturais do vira-latas da rua,
nas escolas, nos prédios residenciais, nas praças,
nos parques, nas crianças que brincam indiferentes
às agruras da existência,
no vendedor de pipocas, no camelô e sua barraca
abarrota de bugigangas, no entregador de
folhetos de propaganda, no artista de rua.

Há rumores de romantismo...

Nos ônibus lotados dos subúrbios,
na correria (quase) sem sentido de apressados e honestos
trabalhadores e sonolentos estudantes,
nas longas avenidas divididas em quarteirões,
nos garis com seus uniformes de cores fortes,
nos pedreiros, nos mecânicos, nos artesãos, nas empregadas
domésticas, nas atendentes de loja, nos motoristas de táxi,
nos chafarizes das praças e nos odores do Mercado Central.

Há eternos rumores de romantismo...

Nas tristesses diárias,
no olhar sussurrante da moça apaixonada e esquiva,
no vento frio que fustiga o rosto do homem velho,
na peremptória melancolia dos sonhadores, dos artistas,
dos poetas, dos desiludidos, dos caminhantes sem rumo,
no soar inconstante e permanente da vida.

Rumores de romantismo...

Gemidos de auroras perdidas e auroras por vir.
Eternità.



Liz Rabello

Comunhão

Era uma manhã fria de Natal
Acordei e fui correndo para cama de casal
Quatro ou pouco mais aninhos tinha então
Meu pai pegou em minha mão
Levou-me até a Árvore de Natal
E me mostrou um carrinho
Dentro dele um bebê de fralda
Com uma chupetinha azul
Brincando de mamar!
Desabei a chorar, pura emoção,
E nem me lembro de pegar senão o coração
Dos olhos do meu pai
Que comigo engatilhou nesta oração
Fazendo do meu Natal o mais doce abraço
Que jamais me ouviu cantar em gratidão!



José Hilton
Rosa

**A leitura, a cultura e
a escrita me liberta
da escravidão**

Como um objeto humano
Com mãos calejadas
Fazendo carinho nos cabos das
ferramentas
Trabalhei no campo
Rocei pasto, revolvi a terra, plantei
sementes
O senhor do engenho ficou rico
Sem saúde e cansado
Fiquei isolado sem proteção do estado
Fui abandonado
Procurei meio de vida
Vigiado pela segurança, com arma na
mão
Falo e ensino aos meus
Faça leitura da história
Se liberte da escravidão
Hoje, muito tempo depois
Entrego ao vício da escrita
Deixando lágrimas cair
Denunciando as injustiças
Divulgando balbúrdias
Oferecendo flores aos incrédulos
Enxergando como Jesus ensinou.

Lenir Santos Schettert

Advento - Preparação para o Natal



O Advento é o período das quatro semanas que antecedem o Natal. É um tempo de preparação para o nascimento de Jesus. Com o Advento inicia o novo Ano Litúrgico na igreja Católica.

Conforme o Pe. Mauro Sérgio da Silva Izabel, "Advento – adventus, em latim – significa vinda, chegada. É uma palavra de origem profana que designava a vinda anual da divindade pagã, ao templo, para visitar seus adoradores. Acreditava-se que o deus cuja estátua era ali cultuada permanecia em meio a eles durante a solenidade. Nas obras cristãs dos primeiros tempos da Igreja, especialmente na Vulgata, adventus se transformou no termo clássico para designar a vinda de Cristo à terra, ou seja, a Encarnação, inaugurando a era messiânica e, depois, sua vinda gloriosa no fim dos tempos".

A Igreja consolidou a celebração do Natal a partir do século IV, visto que os primeiros cristãos não celebravam essa data. Até o século III não havia uma data para o nascimento de Jesus e os primeiros Padres e escritores eclesiásticos apontavam várias datas. Mas existem duas referências significativas sobre a data do Natal em 25 de dezembro. A primeira referência, de Sexto Júlio Africano, que foi um viajante e historiador cristão do final do século II d.C. e início do século III d.C. (no ano 221 d.C.). A segunda referência foi feita pelo grego Furius Dyonisius Philocalus, daí o nome calendário filocaliano e encontra-se no calendário litúrgico do ano 354 MGH, IX, I, 13-196): VIII kal. Ian. natus Christus in Betleem Iudeae ("a 25 de Dezembro nasceu Cristo em Belém da Judeia").

Com a permissão do cristianismo em todo o império romano, a partir do século IV, a estratégia da Igreja, ainda em vias de organização, foi a de substituir algumas comemorações pagãs e aproveitou aquelas datas para promover a Boa-Nova de Jesus, como forma de evangelizar os novos convertidos. Essa prática missionária nunca foi vista como uma paganização dos valores cristãos, mas como evangelização. O próprio Cristo confiou à Igreja levar a todos os povos a sua mensagem. Através desse processo a Igreja foi conquistando o mundo para Cristo.

Segundo o Prof^o Felipe Aquino "Nas duas primeiras semanas do advento, a liturgia nos convida a vigiar e esperar a vinda gloriosa do Salvador. Nas duas últimas, lembrando a espera dos profetas e de Maria, nos preparamos mais especialmente para celebrar o nascimento de Jesus em Belém."

No advento, é em torno da coroa que acontecem as reflexões, as celebrações em família e toda a liturgia do período do Advento. E a coroa é circular pois representa o amor de Deus que é eterno, não tendo princípio e nem fim. O círculo traz também a ideia de união que liga Deus e as pessoas, como uma grande "Aliança".

Lenir Santos Schettert

Os ramos verdes lembram as bênçãos que sobre os homens foram derramadas por Nosso Senhor Jesus Cristo, em sua primeira vinda entre nós e que, agora, com uma esperança renovada, aguardamos a sua consumação, na segunda e definitiva volta d'Ele. Quanto as velas: indicam as quatro semanas do Tempo do Advento, ou seja, as quatro fases da História da Salvação preparando a vinda do Salvador, os quatro pontos cardeais, a Cruz de Cristo, o Sol da salvação, que ilumina o mundo envolto em trevas. Ascende-se uma vela a cada domingo, ou seja, a vitória da luz sobre as trevas.

A cor das velas na sua origem era: o roxo, para indicar a penitência, a conversão a Deus e o rosa como sinal de alegria pelo próximo nascimento de Jesus, usada no 3º domingo do Advento, chamado de Domingo "Gaudete", que quer dizer: "Alegrai-vos". Atualmente também usadas outras cores como verde, branca, vermelha. Segundo o Frei Alberto Beckhäuser, existem vários significados para as velas e a mais conhecida é: a primeira vela é do profeta; a segunda vela é de Belém; a terceira vela é dos pastores; a quarta vela é dos anjos.

Enfim, viver o Advento é uma linda catequese que proporciona aprendizagens e enriquecimento espiritual: Tempo de anunciar... Tempo de preparar... Tempo de refletir... Tempo de orar... Tempo de esperança... Tempo de alegria... Tempo de abrir o coração para o bem e para a paz ...





Adriano Luís Turelli Spezia

O amor sempre venceu a guerra, seu arsenal é a arma da fé, seu comboio, a união e sua vitória a paz. Façamos poesia, não guerras!

A melhor busca é o conhecimento, a luz do Evangelho é melhor caminho!

Gabriel Fernandes



Não haverá fim
Andar com persistência
Trilhando o caminho da esperança
Acreditando no clarão da humanidade
Luminosa estrela, Jesus!

Lorení da Fontoura Dalla Corte



Quatro paredes

Destaque especial no 2º
Concurso Caxiense de poesias

O mundo é quatro paredes.
Não se pode sair dele,
a não ser pela imaginação flutuante,
pela abstração,
pelos volteios do pensamento,
pela elaboração de novos signos,
novas imagens,
Ícones renovadas...

A palavra é um destes elementos remissivos,
procriativos,
elucidativos...

A razão - deixar de lado?

Usar o belo,
a sensação,
a perspicácia,
o sentimento.

As quatro paredes,
quaisquer que sejam,
massacram as pessoas.

Autonomia

A sensação do "eu" solto no mundo
a paz do consigo mesma,
a tranquilidade do ser, do não depende,
da liberdade.

Embora cadeias implícitas e explícitas
concomitantemente;
embora invisíveis (elas existem)
mas não tolhem.

É aprender a ser,
é segurança de ser,
autonomia.

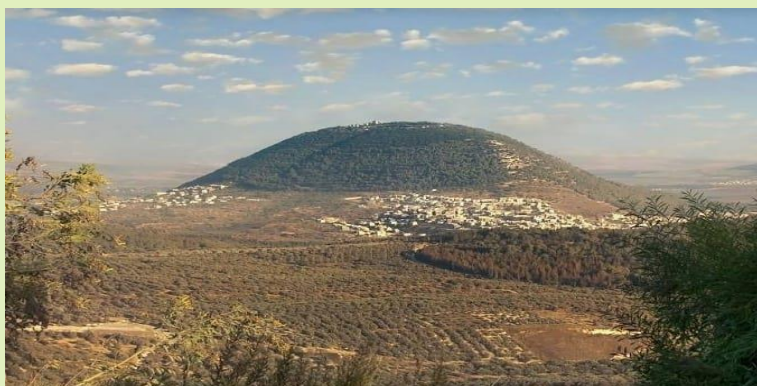
É o total, integral, completo.
Vivências, aprendizados.

Transtornos, sustos
surpresas agradáveis, gostosas, plenas.
Enche o peito.

Mulher à mais alta potência.



Decimar da Silveira Biagini



Cálice do Aprendiz

Cumpra esclarecer
Servir e compartilhar
Não aceite adoecer
O pensar pode curar

Vigie seus pensamentos
Faça a faxina da mente
Não aceite aborrecimentos
Apenas siga em frente

Não se humilhe para encaixe
Você não deve se judiar
Se lhe julgam, não se rebaixe
A hora deles irá chegar

Em tudo dai graças
Pelo divinal aprendizado
Se cheias ou meias taças
O brinde é o seu legado

Brindou, contemplou?
Agora desça do Tabor
Eterna honraria não chegou
Vai lá e sirva com amor

A inteligência natalina

Estamos no caminho
Não é fim do percurso
Existe um ano vizinho
Para ranço não há recurso

Mês de amar e perdoar
Aos que esqueceram
Que querem se elevar
E que na dor aprenderam

Deixe todo lixo moral
Bem longe ou incinerado
Aos que lhe fizeram mal
Evite dar seu recado

A vingança não é sua
Seu sacrifício vale mais
Saia natalino pela rua
E não tropece jamais

Alegria, alegria e alegria
Cordeiro veio à sua graça
Perdoe com sabedoria
Pois aprimora quem faça

DEZEMBRO É TEMPO DE...

Perdoar



Nurimar Bianchi

Luar do Natal

O que saudade do tempo da minha
infância
Quando ainda a esperança balançava o
coração
Porque agora eu crescido já não sonho
E sem tempo vou perdido vagueando
pelo chão.

Naqueles tempos quando dezembro
chegava
A sapeca criança era doce feito mel
Porque loguinho, numa noite estrelada
Seria assim premiado pelo bom Papai
Noel.

Coisa mais linda no mundo não existia
Quando esse bom velhinho chegava pra
alegrar
E se a folia fosse tanta então a vara
De marmelo até coçava um bumbum a
reclamar.

Isso era sonho que alegrava toda a
infância
Que numa grande lambança enfeitava a
vida em flor.
E o bom velhote com sua barba
branquinha
E a roupa vermelhinha era assim o
grande amor.

Não há, ó gente, o mais sonhar e tudo
fica igual
Não há ó gente o encantar das noites
lindas do Natal.

E nesses dias com uma grande magia
As crianças espreitavam para ver ele
chegar
E curiosas com o coração aos pulos
Papai Noel procuravam toda hora e
lugar.

Porém, agora, com a vida apressada
O Natal já não é o mesmo, não dá nem
pra acreditar
A mídia compra o sonho de qualquer um
E até a liberdade fica presa, sem
pensar...

Pra muitos pais que têm muito
compromisso
E a criança é um rebuliço, a coisa é
diferente
Eles conquistam o afeto da criança
Na falsa ideia que a mesma, tenha na
mão um presente.

Por isso peço ao meu bom Papai Noel
Que peça ao bom Jesus um milagre de
Natal
E que agora ao invés de só presente
Traga o sonho que está enterrado no
quintal.

Não há, ó gente, o mais sonhar e tudo
fica igual
Não há ó gente o encantar das noites
lindas do Natal.

T. Cancian

Homenagem ao "DIA DO ESTUDANTE" Canto ao final do expediente

Desde que nos cruzamos neste final do ano
caminhos e atalhos nos levam ao grande baobá do
saber;
e com as asas de fogo amotinado
deslizamos sob os minaretes do sol do Olimpo.
Dos sapatos gastos
se desprendem amarras de 30 anos ferozes
e anseios de liberdade que mais parecem redes
de opúsculos empilhados para suprir
páginas e páginas de jornais.
A nossa transparência supera bordas
e superfícies, acolhendo as aspirações
dos nossos alunos-árvores solenes no estégio da
serenidade
que continuam chegando, anualmente
continuam chegando, ora como gaivotas em cio
com o seu conhecimento mágico e rupestre
e o sentimento de pertencer à universalidade;
ora como feixe de brumas,
tímidos e esperançosos
e com a voz sumida
vão espalhando seus sonhos pelas salas
como um único acordo verdadeiro.
Sempre ocupam cadeiras,
temporariamente, anonimamente,
para morrer o menos possível
e transformar-se em si mesmos.
Suas pegadas azuis
nós as encontramos estampadas nas calçadas,
ou nas pupilas inquietas de pássaros telescópicos
ou nas paredes cinzentas dos W.C., cobertas de
quimeras
e tempestades
ou nos monogramas dispersos como arquipélagos
pelas planuras verticais dos muros descobertos,
cada pegada,
como tumbas imprevistas, onde ninguém escuta
e nem responde o eco
assinada com um nome próprio.

E nós as deixamos para além da cabeça dos
deuses
para que as estações as dotem de som e
identidade.
Como decifrar suas impressões digitais?
Como descobrir o que neles sobrevive de nós?
Precisamos urgentemente, lentamente,
humilde,
compor e decodificar
a natureza dessas premissas exuberantes,
o resplendor da sabedoria escondida nas
cisternas;
E na solidez das rochas,
incrustar o nosso instrumental
para ser o relâmpago
ou a água transparente, ou a terra cristalizada
nesse comprido caminho de educar.
Será que precisamos da habilidade de Zeus
para reencontrar a luz de todos os sóis
e descobrir a latitude e longitude
de cada nome próprio?
Ou o despertar das gravílias amarelas
ao zumbido das abelhas ao final do verão?
Com o passo dos ventos de verão eles partem
para proclamar a sua primeira juventude
e nós tememos vê-los bater as asas
ao encontro do longe
para longe... para longe...

T. Cancian

O professor educa a luz

Onde encontrar a insólida palavra
inexpressa, com forte sol
e sem torres de marfim
para dizer ao professor
que a alegria do saber
se equivale também ao milagre?
Palavra que seja ao mesmo tempo
solene com a dignidade
até que o vento acorde um coro
de flautas e violinos
para quem revigorou as fontes
e tornou cristalinas as nascentes?

Com um olhar interior
descobrimos a silhueta do mar
sussurrando
em todas as praias do mundo.

Procuramos, então
o reduto dos deuses
onde eles fazem guarda
para que nunca se apague
a vibração genética do fogo
ainda que o invólucro que os contornam
dilua-se nas mãos
ao registrar o que sentimos
desse convívio sólido e subterrâneo,
escondido entre as entranhas e o sangue.

Ao nos aproximarmos
das imóveis e tenras cisternas
sentimos o efeito
de uma tempestade de areia
ofuscando o deserto.

Percorremos os corredores do infinito
para encontrar
na intimidade do estranho magma,
o signo dignificante,
despojado de mitos,
profundo e brilhante
que acreditamos e julgamos verdadeiro.

O que nos cabe parece sempre
menos belo
do que as rimas que se engastam
como duas bocas seladas por um beijo.

Concluímos, então
que os deuses
ou os demônios que nos habitam
são bastante reais,
embora nossas confissões
carimbadas às paredes dos confessionários
das Casernas e catedrais,
desafiem ao exame
ao rastro da diversidade do silêncio.

Essa mistura de chama inaudível
e cálida argila
não nos concede "Exitus rationalis".

Permanece, apenas o sonho do espírito
que se esforça na harmonia das coisas
mergulhando no fundo do mundo
qual borbulhar subjacente
ao visível e ao permitido.
E esse sonho
tem sido a nossa esperança.

Esperança de invioladas asas,
animada em sonora rebeldia,
translúcida e fértil,
global, verdadeira,
para ofertar aos que ainda procuram
no mundo desesperado como uma festa,
em ouvir e ler,
falar e escrever.

Um dia,
talvez,
possamos abolir
as vias
de acesso
à escuridão.
Porque a verdade
será como girassóis,
plantados
em todos os cantos da noite,
regados pela boa vontade
e as cachoeiras do sol
tão intensas,
como o gene insone,
contido nas palavras.

Lenir Santos Schettert

Quais seus livros preferidos?

Na infância gostava de ler livros infantis, de histórias de fadas e os livros do Sítio do Pica-Pau Amarelo de Monteiro Lobato. Na adolescência O Diário de Ana Maria e o Diário de Danny, de Michel Quoist

O TEMPO E O VENTO, de Érico Veríssimo, uma trilogia magnífica que a apresenta a história da construção da identidade gaúcha com um esplêndido talento literário do autor.

JESUS, O FILHO DO HOMEM, de Gibran Khalil Gibran, uma linda obra embasada em dados documentais e relatos bíblicos, a qual apresenta Jesus e a Boa Nova de forma leve e cativante.

FERNÃO CAPELO GAIVOTA, de Richard Bach, uma leitura suave e ao mesmo tempo profunda, com reflexões que levam o ser humano a buscar seu caminho com alegria leveza de alma.

MÉDICO DE HOMENS E DE ALMAS, de Taylor Caldwell, apresenta de maneira admirável um dos mais importantes personagens da Igreja Primitiva a partir da pesquisa que realizou por vários anos sobre a vida do Evangelista Lucas em várias obras.

O SINHAL, de Thomas de Wesselow, após vários anos de estudos e pesquisas, nos contempla com essa fascinante obra sobre a origem do cristianismo e culmina apresentando a teoria do Santo Sudário como autêntica.

MINHA VIDA EM OUTRA VIDA, de Jenny Cockell, através das suas recordações de sua vida passada a autora faz uma pesquisa em busca de respostas.

SIMPLESMENTE FRANCISCO, de José Carlos De Lucca, apresenta São Francisco de Assis de forma amorosa e fraterna, tal qual ele viveu.

E a leitura diária que me acompanha desde a adolescência é sempre uma leitura bíblica



Lenir Santos Schettert

Se pudesses voltar no tempo, o que farias diferente?

Com sinceridade, não sei se faria alguma coisa diferente, pois olhando para trás, vejo que minha vida tem sido bem vivida. Uma vida com altos e baixos (amores que já partiram, algumas dificuldades já superadas), nada que não faça parte da nossa trajetória humana e espiritual. É o nosso processo de aprendizagem e evolução. E em toda a minha vida, a presença da família e de amigos sempre foram fundamentais. Mas a presença essencial é Deus com sua amorosidade.

Quais tuas metas para os próximos 4 anos?

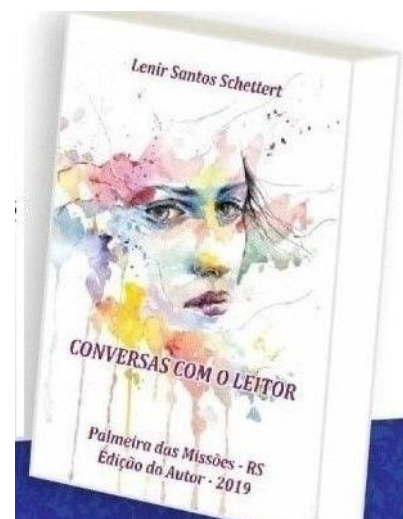
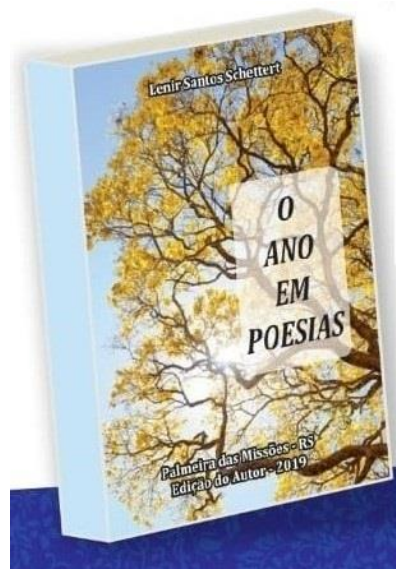
Li a questão e sorri... apesar dos meus 7.1 tenho planos para muitos mais anos. Quero ver os netos atingirem seus objetivos de vida e ver outros netos chegarem. Continuar escrevendo, aliás tenho vários projetos literários. E realizar muitas viagens, conhecendo nosso mundo maravilhoso. E, sobretudo, permanecer firme na fé.

O que a ALPAS21 pode fazer por seus escritores acadêmicos?

Fui apresentada à ALPAS21 em 2022. Foi amor à primeira vista, pela acolhida e respeito aos escritores. É um universo literário que valoriza cada linha escrita e respeita cada autor. E, a partir da ALPAS 21, vieram convites de outras Academias.

Continuem com esse trabalho maravilhoso, promovendo a literatura e a harmonia entre os escritores com seus eventos literários e suas coletâneas. Muito orgulho em fazer parte da ALPAS21.

Lenir Santos Schettert e seus livros



Programa de incentivo ao Escritor 2023

**Antes de publicar o seu livro, conheça o
Programa de Incentivo ao Escritor
pela Editora Gaya.**

Criteriosa metodologia de edição.

As melhores parcerias para impressão
de pequenas e grandes tiragens.

Coletâneas, livros individuais, revistas,
publicações institucionais

- Análise editorial
- Projeto gráfico personalizado
- Correção gramatical
- Assessoria ao autor
- Criação e arte final de capas
- Ilustrações
- Divulgação da obra
- Lançamentos e sessões de autógrafos em feiras e eventos

ISBN
Código de barras
Orçamento sem compromisso
Entregamos em todo o Brasil

**Aguardamos seus originais para
transformá-los em obra**

Informações:

Rozelia Scheifler Rasia
gaya.rasia2020@gmail.com

Fones: (55)991810163 – (55)3324 1687



Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências "A Palavra do Século 21"
Você deseja registrar e compartilhar suas melhores lembranças?



Tema Livre

Coletânea Memórias afetivas é o espaço ideal!



Informações / Investimento

Organizadoras: Mara Pittaluga e Rozelia Scheifler Rasia

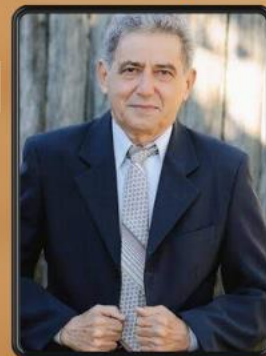
Envio dos textos até 10 de fevereiro pelo e-mail
poesia.lago23@gmail.com

Envio dos textos até 10 de fevereiro pelo
e-mail poesia.lago23@gmail.com
Lançamento em 26 de maio de 2024
em Cruz Alta, RS

1 página: texto com até 22 linhas e currículo em até 8 linhas em arial 12 – R\$ 120,00
Demais páginas de texto em até 32 linhas em arial 12 R\$ 120,00
Frete por página paga R\$ 25,00
Os autores receberão 3 livros por página paga
1 página + frete = R\$ 145,00
2 páginas + frete = R\$ 290,00

Obs: Os autores podem retirar os livros no lançamento sem pagar frete
PIX celular: (55)991810163

ALPAS 21 e Editora Gaya
Rua Benjamin Constant, 71
Cruz Alta, RS – CEP 98 025 110 WhatsApp (55)991810163
E-mail: gaya.rasia2020@gmail.com



Escritor Homenageado
Auri Antônio Sudati

Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências "A Palavra do Século 21"

Amplie o seu universo de leitores

Você é nosso convidado para publicar na

Tema Livre

Coletânea Internacional Vera Salbego

Poesias, Contos e Crônicas



Informações / Investimento

Envio dos textos até 10 de fevereiro pelo e-mail
coletaneaverasalbego@gmail.com

Sessão de autógrafos na Feira do
Livro de Santa Maria, RS
Lançamento em 26 de maio de 2024
em Cruz Alta, RS

1ª página: texto com até 22 linhas e currículo em até 8 linhas em arial 12 – R\$ 120,00
Demais páginas de texto em até 32 linhas em arial 12 R\$ 120,00
Frete por página paga R\$ 25,00
Os autores receberão 3 livros por página paga
1 página + frete = R\$ 145,00
2 páginas + frete = R\$ 290,00

Obs: Os autores podem retirar os livros no lançamento sem pagar frete
PIX celular: (55)991810163

ALPAS 21 e Editora Gaya
Rua Benjamin Constant, 71
Cruz Alta, RS – CEP 98 025 110
WhatsApp (55)991810163
E-mail: gaya.rasia2020@gmail.com



Escritora Homenageada
Vera Salbego



A LEITURA ME FAZ
IR ONDE OS MEUS
PÉS NÃO PODEM
ME LEVAR.



Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências "A Palavra do Século 21"

Você é nosso convidado para publicar na
Coletânea Internacional QuimerasMitos e lendas se renovam na
literatura e na poesia!

Poesias, Contos e Crônicas

Tema Livre

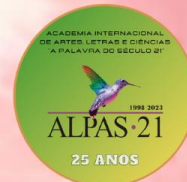
Envio dos textos e endereço para entrega
até 10 de fevereiro
e-mail: coletaneaquimeras@gmail.com

Informações / investimento

1ª página: fotografia P&B + biografia em até 28 linhas R\$ 125,00
Demais páginas em até 32 linhas em arial 12 R\$ 110,00
Frete por página paga R\$ 20,00
Publicação de 2 páginas - R\$ 235,00 + R\$ 40,00 de frete ... R\$ 275,00Pagamento em duas vezes.
PIX celular : (55)991810163Observações:
Cada autor publicará no mínimo 2 páginas e receberá 2 livros por página
Os autores podem retirar os livros no lançamento ou pagar o freteAutor Homenageado
*Adail Alencar
Taveira*Lançamento em 25 de maio de 2024
em Cruz Alta/RS
Tua escrita literária circulará por todo o
Brasil e diversos países.ALPAS 21 e Editora Gaya
Rua Benjamin Constant, 71 – Cruz Alta, RS –
CEP 98 025 110
WhatsApp (55)991810163

Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências "A Palavra do Século 21"

Convidamos você para

*40º Concurso Internacional de Poesias,
Contos, Contos infantis e Crônicas*Idiomas: Português, espanhol, francês e italiano
Adulto e Estudante.Envio dos textos e breve currículo
até 10 de marçoTema Livre
Sem taxa
de inscrição.Certificados para os três primeiros
lugares e destaques literários

Autora Homenageada

Jailana Souza Arruda Lima

Resultado em 10 de abril

Premiação em 24 e 25 de maio em Cruz Alta/RS

Os autores classificados poderão publicar seus textos na Coletânea
Internacional que será lançada em novembro de 2024 e circulará por 18 países.

Os custos de publicação serão divididos entre os autores.

E-mail: 40concursoalpas@gmail.com

Sarau virtual – na última
sexta-feira de cada mês

Revista Cosmoé 5^o Edição Digital - Ciência e Literatura, Cosmologia e Ufologia

Lançamento da Revista em 25 de maio de 2024
em Cruz Alta / RS e em diversas mídias.

Valor da página: R\$ 60,00

PIX: CNPJ 24690128000192

Eu voo. Por todo o cosmo.
Toda vez que uso meu telescópio.
A escavação (filme)

Editores:

Adriano Luís Turelli Spezia

Rozelia Scheifler Rasia

Informações: gaya.rasia2020@gmail.com e ou
adrispezia@yahoo.com.br

Revista
Cosmoé

Editora
Gaya



ALPAS 21
[@Alpas_21_](https://twitter.com/Alpas_21_)

ESTAMOS NO TWITTER



Siga a página da ALPAS 21
no twitter!!!



Publique seus textos no Jornal Correio
da Palavra!

Envie para:

gaya.rasia2020@gmail.com

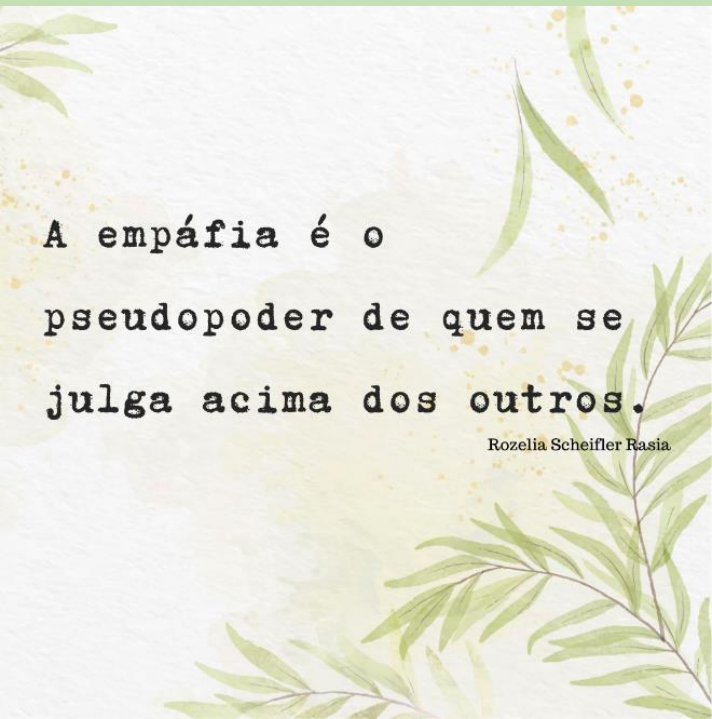
Joice.alpas@gmail.com

Rozelia Scheifler Rasia




*Empatia e mais que
colocar-se no lugar do
outro, é compreender sem
julgar.*

Rozelia Scheifler Rasia



**A empáfia é o
pseudopoder de quem se
julga acima dos outros.**

Rozelia Scheifler Rasia



**O ato de perdoar implica
julgar e condenar
anteriormente.**

Rozelia Scheifler Rasia



Feliz
ANO
NOVO

Que seja um ano
de realizações!



2024

